

HRAN muda atendimento

O Hospital Regional da Asa Norte (HRAN) reabriu suas portas ao público ontem pela manhã, restringindo o atendimento do pronto-socorro apenas aos casos mais graves, identificados após uma triagem realizada pela equipe de ações básicas, composta de enfermeiro, psicólogo, atendente de enfermagem e assistente social. A emergência do HRAN ficou fechada durante 38 dias, devido a pressões do corpo clínico que se negava a continuar trabalhando sem medicamento básico, raio X, laboratório e com pacientes internados pelos corredores.

Segundo a diretora do HRAN, Jacira Abrantes, com a triagem serão identificados os pacientes em estado mais grave, que não precisarão ficar esperando durante horas na recepção do ponto-socorro e os casos mais simples serão encaminhados para os centros de saúde. "Nós não vamos continuar misturando os casos graves às conjuntivites e sarnas que também eram atendidos aqui", destacou. Para isso, os centros de saúde da Regional Norte manterão um esquema de agenda aberta, com horário livre para atendimento dos pacientes encaminhados pelo HRAN.

Triagem

Jacira Abrantes acredita que com um esquema de triagem poderia ter sido evitada a morte do menino Osanir Francisco de Andrade, 11 anos, no Hospital Regional de Planaltina, porque não foi identificada a gravidade do caso. Os médicos do pronto-socorro entendem que a triagem vai diminuir a demanda de pacientes, mas já alertaram que não vão trabalhar com doentes internados pelos corredores e dentro de 15 dias reavaliar as condições de trabalho no HRAN,

podendo paralisar novamente as atividades se não forem mantidos os níveis mínimos de funcionamento.

Além da equipe de triagem, o pronto-socorro do HRAN desde ontem, conta com uma farmácia própria, para liberação dos medicamentos durante o expediente, sem que haja necessidade de recorrer à farmácia central do hospital. Os medicamentos que estavam faltando ontem, começaram a ser reposados e o secretário da Saúde, José Richelieu, garantiu que em oito dias deve ser adquirido novo estoque. Os aparelhos de raio-X, que estavam danificados, também foram recuperados e os laboratórios já receberam os reagentes para a realização de exames.

Cores

A partir de agora, quem procurar atendimento na emergência do HRAN, identificará a especialidade de que será atendido por uma cor. Dessa forma, a pediatria é cor de rosa, a obstetrícia azul, a clínica médica alaranjado e assim por diante. Todas enfermarias e salas também receberam placas de identificação. Isso, na opinião da diretora, vai agilizar o atendimento ao paciente, que não vai precisar perder tempo procurando o local onde receberá assistência.

As modificações implantadas no HRAN foram comunicadas pela diretora ao corpo clínico, em reunião no auditório do hospital, quando os médicos decidiram retornar ao trabalho e fazer uma avaliação das condições de funcionamento do pronto-socorro dentro de 15 dias. Eles também reforçaram a posição de que não vão admitir pacientes internados nos corredores da emergência. (L.D.)